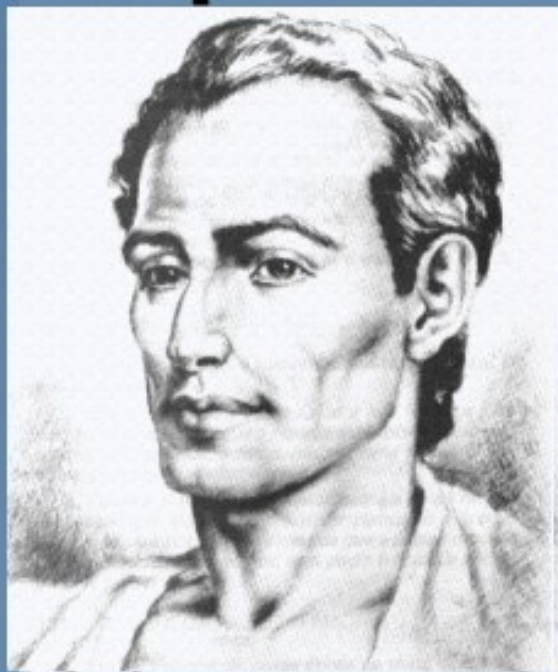


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXV – Muito e pouco

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXV – Muito e pouco	O Consolador	04
Complementos		
Evoluir dia após dia	O Consolador	06
O pouco com Jesus torna-se muito!	O Consolador	08
Importância de Jesus na atualidade	O Consolador	10

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

Muito e pouco

Reunião pública 10/04/1959

Questão 716

É na bênção do “pouco” que rasgas, de imediato, a senda ideal para o sol da alegria.

Enquanto o "muito" é constrangido a sopesar responsabilidades maiores, no campo dos compromissos que envolvem o bem geral, podes, com o fruto do teu trabalho, semear a divina felicidade que nasce do coração.

Dentro do “pouco” que te limita a existência atenderá desse modo, às necessidades que, hoje, aparentemente sem expressão, quais sementes desvaliosas, serão, de futuro, verdadeiras messes de talentos celestiais.

É assim que solucionarás modestas despesas de conteúdo sublime, quais sejam:

O copo de leite para a criança necessitada...

A sopa eventual para os que passam sem rumo...

O remédio para o doente esquecido...

O socorro fraterno às mães caídas em abandono...

O agasalho singelo aos hóspedes da calçada...

O prato adequado ao enfermo difícil...

O colchão que alivie o parafítico em sombra...

A lembrança espontânea que ampara o menino triste...

O concurso silencioso, conquanto humilde, em favor do amigo hospitalizado...

O serviço discreto às casas beneficentes...

O livro renovador ao companheiro em desânimo...

A gentileza para com o vizinho enjaulado na provação...

A cooperação indiscriminada a esse ou àquele setor de luta...

Não esperes, portanto, que a vida te imponha uma cruz de ouro para ajudar e servir. Lembra-te de que os chamados ricos, por se encarcerarem nas algemas do “muito”, nem sempre podem auxiliar, sem delongas, presas que são de suspeitas atrozidades, na defensiva dos patrimônios que foram chamados a manobrar, na extensão do progresso...

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

Ora por eles, ao invés, de reprochar-lhes a hesitação e a conduta, porquanto, se tens amor, sairás de ti mesmo com o “pouco” abençoado que o Senhor te confia e, de pronto, obedecerás ao próprio Senhor, espalhando, em Seu nome, a força da paz e o benefício da luz.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

Evoluir dia após dia

Desde muito tempo, que se perde nos séculos, nosso espírito está em evolução. Esse é o ponto básico da Doutrina Espírita.

Do primitivismo animal até a lógica humana, passamos por inúmeros estágios.

Sempre aprendendo, seja com as nossas quedas ou com algum ato enobrecedor.

Nós perdemos muito tempo nessa jornada e ainda, continuamos perdidos através de nossas paixões, desequilíbrios e atitudes pequenas, mas pela força do reajuste vamos acordando pouco a pouco em cada encarnação, isso todos sabemos, pois é a base maior da Doutrina do Mestre de Lyon.

Normalmente reclamamos sobre nossa situação material, sentimental e também espiritual, mas se olharmos um pouco para, traz veremos que já caminhamos e, mesmo com todas as torpezas, já conseguimos alguma evolução.

Sem dúvida anda há muito para caminhar, muito provavelmente mais do que já caminhamos, então, fica a pergunta: qual o sentido disso tudo?

Tudo na natureza material evolui, e como conhecemos a existência da natureza espiritual, por que essa também não há de evoluir?

O que precisamos ter firme no nosso ser é que o momento não é de vacilar. Esse momento do vacilo já precisa ficar para trás. Agora é a hora de seguir em frente, em busca sim de um novo amanhã para o nosso Espírito. Fica a pergunta: mas por quê?

Conhecemos hoje mais do que ontem; acreditamos hoje na providência divina mais do que no passado quando nosso vacilo era muito grande. Hoje nossa estrutura espiritual é, sem dúvida, melhor do que antes, e temos que vasculhar dentro de nós e encontrar a vontade maior de vencer, crescer, modificar nosso interior, para um mundo novo que se descortina à nossa frente. Onde encontrar essa vontade? Em Jesus, nosso Mestre Maior.

O nosso entendimento sobre as palavras de Jesus está hoje muito mais claro dentro de nós do que ocorria no passado. Nossa fé, apesar de vacilante, está passo a passo se firmando dentro dos nossos corações, não muito, mas o suficiente para nos guiar melhor hoje do que antes, pois temos o Consolador Prometido, que nos mostra de forma clara e lógica todas as diversidades da vida na luz do Espiritismo redentor. Porque hoje temos uma noção melhor do amar, perdoar, e viver para o nosso bem e dos que estão à nossa volta.

Conhecemos nossas dores e um pouco mais entendemos suas verdadeiras origens e as consequências para o nosso Espírito imortal.

Em face dessas considerações e, muito mais, o que todos nós temos dentro do íntimo de cada um e que faz parte de nossas vidas, seja no aspecto espiritual, material, sentimental e cognitivo, podemos perceber que a hora é agora.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

Está na hora de abirmos nossos olhos e fixarmos nossos sentidos para perceber os movimentos à nossa volta e quantas oportunidades estamos recebendo da espiritualidade Maior, das mais variadas formas, para a nossa evolução.

Vamos viver o hoje, as oportunidades de trabalho com Jesus, num sentido Maior de vida. Como disseram os Espíritos a Kardec: Evoluir é uma Lei, dia após dia, oportunidade após oportunidade, sempre à nossa frente à Caridade, perdão e muito Amor.

Que Jesus nos abençoe.

Wagner Ideali, Evoluir dia após dia – O Consolador – Nº 591 – 28/10/2018.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

O pouco com Jesus tornam-se muito!

Quem faz o que pode a mais não é obrigado

“Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas.” - Jesus. (Mc., 13:42)

Muitas criaturas, alegando poucas virtudes e misérrimos recursos de vária ordem, enunciam emuladas pelo trio constituído por preguiça-comodismo-indiferença: “de que adiantaria meu insignificante concurso para modificar os tristes panoramas do mundo”? Debalde me esforçaria e nada conseguiria!.”

Tais criaturas esquecem-se de que o Mestre, com a ajuda de apenas doze seguidores humildíssimos, conseguiu alterar para todo o sempre o perfil sociopsicológico da humanidade, e não se dão conta de que Ele não prescinde de nossa movimentação na lavoura do bem, ainda que baldos de possibilidades mais amplas...

À frente da multidão faminta os discípulos apresentaram apenas cinco pães e dois peixes a Jesus...

No capítulo XV, item 48 do livro básico do Espiritismo “A Gênese” (que muitos espíritas ainda não estudaram convenientemente), Allan Kardec situa a questão, deslocando-a do eixo milagroso da multiplicação física dos pães para a essência do ensino que mostra de forma clara a possibilidade de Seus seguidores passarem a alimentar com seus próprios recursos a humanidade sempre faminta de conhecimentos, desdobrando, assim, o impositivo de trabalho contido na expressão registrada pelo evangelista (1): “dai-lhes vós de comer”.

“Quem faz o que pode, a mais não é obrigado”, diz o ditado popular.

Não desconhecendo os esclarecimentos do Mestre Lionês, Emmanuel elucida (2): os pães apresentados pelos discípulos “(...) denunciam a necessidade de algum concurso para o serviço da multiplicação”.

A imagem compele-nos a meditar quanto ao impositivo de nossa cooperação, para que o Celeste Benfeitor nos felicite com os Seus dons de Vida Abundante.

Poderá o Cristo edificar o santuário da felicidade em nós e para nós, se não puder contar com os alicerces da boa vontade em nosso coração?

A usina mais poderosa não prescinde da tomada humilde para iluminar um aposento.

Muitos esperam o milagre da manifestação do Senhor, a fim de que se lhes sacie a fome de paz e reconforto, mas a voz do Mestre, no monte, continua ressoando inesquecível (3): ‘que tendes?!’

Infinita é a Bondade de Deus, todavia, algo deve surgir de nosso ‘eu’ em nosso favor.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

“Em qualquer terreno de nossas realizações para a vida mais alta, apresentemos a Jesus algumas reduzidas migalhas de esforço próprio e estejamos convictos de que o Senhor fará o resto”.

Rogério Coelho, O pouco com Jesus torna-se muito.

– O Consolador – Nº 547 – 17/12/2017

(1) Mt., 15:16

(2) Fonte Viva, (cap. 133), (Chico Xavier).

(3) Mt., 15:34

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

Importância de Jesus na atualidade

Os ensinamentos de Jesus estão escritos em milhares, senão milhões de livros, de diferentes formas e línguas.

Mas nós até hoje pouco conseguimos viver esses ensinamentos no nosso dia a dia.

Para muitos Jesus é visto como estudo religioso, para outros como ensinamentos bonitos, mas não praticados. Ensinamentos até mesmo fora de moda para muitos.

Se fizermos uma retrospectiva da época do nosso Mestre e nos dias de hoje, pouca coisa mudou no ser humano. O mundo exterior mudou e muito, seja na cultura, tecnologia, sociedade, entre outras coisas. Ficamos mais sofisticados e complexos nas nossas vontades e nossas buscas interiores e exteriores.

Analisando a figura humana na sua essência podemos afirmar que pouca coisa mudou. Continuamos a viver de forma orgulhosa e prepotente. Não entendemos ainda o papel da humildade na nossa vida. Pouco exercitamos da caridade para conosco e nosso próximo. Acima de tudo nossa compreensão de amor ainda é muito pequena e limitada a nossos interesses familiares e pessoais. Perdoar para muitos de nós é um ato de fraqueza.

Buscamos no conforto da vida moderna, no prazer fácil, nas facilidades tecnológicas, a solução de todos os problemas, a solução de nossos males ou pelo menos mascará-los de forma a tentar esquecer as mazelas dentro dos nossos corações.

Vamos nos escondendo atrás do sorriso falso, da busca frenética das soluções de nossas angústias dentro de padrões de comportamento muito elogiados pelo mundo, mas pouco válidos e corretos dentro de nós e de nossa consciência, acarretando apenas mais tormentos, angústias, tristezas mascaradas pelo barulho do mundo, e culminando muitas vezes nas drogas, no álcool, entre outros males. Vivemos um momento ímpar na existência, pois, de um lado, estamos com muitos ensinamentos edificantes sendo passados para nós dentro de várias formas que o mundo atual nos oferece, e, por outro lado, uma perda sensível de nossa caracterização maior como ser humano, dentro da violência e interesses menores.

Onde está a importância de Jesus nos dias atuais? O mundo está perdido? Será que nada no mundo é válido? Onde está o caminho do equilíbrio e da alegria plena e pura?

Um dia o Mestre nos disse: **O que queres de mim?**, Numa alusão clara da nossa busca incessante de resolver nossos conflitos de forma fácil e rápida, sem qualquer esforço pessoal de uma busca interior e renovação, perdão e amor.

De outra feita, ele nos alerta: **Eu sou o caminho, a verdade e a vida, pois ninguém vai ao Pai senão por mim.** Nesse momento podemos ver que encontrar a felicidade real (ir até o Pai que está dentro de nós) é uma tarefa simples, pois está tudo muito claro nos ensinamentos do Mestre. A prática diária desses ensinamentos – nos habituarmos a vivê-los – vai nos dar essa paz que não encontramos em local nenhum, pois, mais uma vez, Ele disse: **A minha paz vos dou, mas não a Paz do mundo.**

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXV)

Refletir nossa vida, nossos atos, nossos desejos, dentro de padrões éticos e moralmente equilibrados, viver cada dia com suas necessidades, trocar esse ser velho que temos dentro de nós pelo homem do terceiro milênio, assim vamos em breve encontrar as soluções no profundo do nosso ser. A realidade espiritual que habita em nós passará a ser o mais importante, não a religião, mas a espiritualidade em cada um.

A Doutrina Espírita, baseada nos ensinamentos de Jesus, é uma filosofia que nos oferece uma forma clara e simples de entender Jesus e, mais importante, de praticar seus ensinamentos, começando dentro de nós e levando gradativamente para fora, usando a prece como apoio direto com Ele, praticando o Evangelho no Lar, vendo o próximo como nosso irmão, amando e perdoando a todos os instantes de nossa existência.

Jesus é a única saída para a humanidade? Poderíamos perguntar, mais uma vez, como? Feche os olhos imagine a figura excelsa do Mestre na sua frente olhando diretamente nos seus olhos e faça como Paulo de Tarso, perguntando a Ele:

Mestre, o que queres que eu faça?

Paz de Jesus a todos os corações.

Wagner Ideali, Importância de Jesus na atualidade – O Consolador – Nº 423 – 19/07/2015.